

Pensamento crítico e identidades socioculturais: Uma breve abordagem a partir de conteúdo educacional

Adriana C. A. do AMARAL¹
Camila Escudero²

Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, SP³

RESUMO

Partindo da perspectiva da Educomunicação, o objetivo deste trabalho é estudar como o exercício das técnicas jornalísticas/midiáticas/digitais como atividade complementar no Ensino Fundamental pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes sobre sua própria realidade (sociedade, escola e bairro) e melhor conhecimento de suas identidades socio-culturais. Para isso, fizemos uso de análise temática de seis edições da *Revista Imprensa Jovem*, publicadas entre julho de 2021 e dezembro de 2023, implementada em cinco categorias-tema (Cultura, Comportamento, Social, Escola e Bairro). Destaca-se que os estudantes, ao assumirem um compromisso comum na produção da publicação, traçam um percurso de diálogo que transparece nos detalhes das pautas e reportagens, revelando o universo identitário sociocultural envolvido (abordagens sobre juventude, gênero, raça, cidadania, hábitos, costumes, tradições e lugar de mundo) e um olhar crítico sobre a realidade vivida, inclusive, com propostas de soluções e elementos para as múltiplas possibilidades de debate.

PALAVRAS-CHAVE

Educomunicação; Identidades; Revista Imprensa Jovem; Jornalismo; Ensino Fundamental

Introdução

O objetivo deste trabalho é estudar como o exercício das técnicas jornalísticas/midiáticas/digitais como atividade complementar no Ensino Fundamental pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes sobre sua própria realidade (sociedade, escola e bairro) e melhor conhecimento de suas identidades socio-culturais. Sobre a perspectiva da Educomunicação, entendemos que o ambiente escolar é propício não só para o fazer jornalístico como uma prática intelectual, mas, também, para a reflexão sobre pertencimentos, engajamento e consciência social dos envolvidos.

Para isso, fizemos uso de análise temática (AT) de seis edições da *Revista Imprensa Jovem* (*Revista IJ*)⁴, uma produção jornalística digital feita em parceria entre o Núcleo de Educomunicação

¹ Mestre em Comunicação e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo, jornalista. E-mail: adriana.cristina.alvesdoamaral@gmail.com

² Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente-pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: camilaescudero@uol.com.br

³ Trabalho apresentado no GT4 da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

da Secretaria Municipal de Ensino de São Paulo e o Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (POSCOM-UMESP). De abordagem qualitativa, a AT como técnica de pesquisa foi escolhida por permitir “identificar, analisar e relatar padrões, ou seja, temas, dentro de dados colhidos empiricamente”, organizando e descrevendo o “conjunto de dados em detalhes, além de interpretar aspectos do tema de estudo” (ESCUADERO, 2020, p. 91).

Foram selecionadas as matérias com chamadas nas capas e algumas outras de destaques das seis edições iniciais da *Revista IJ* – publicadas entre julho de 2021 e dezembro de 2023. No total, essas edições reuniram 34 escolas, 264 estudantes e 44 professores do Ensino Fundamental da rede pública municipal da cidade de São Paulo e 13 pós-graduandos do POSCOM-UMESP, além de alunos da graduação da universidade e colaboradores externos. Ao todo foram 125 páginas⁵ diagramadas contemplando reportagens jornalísticas e conteúdos adicionais como página de entretenimento (cultura), quadrinho, colunistas (texto e arte), bastidores, índice, editorial e capa. Todo o *corpus* (detalhado na tabela abaixo) foi analisado a partir de cinco categorias temáticas: Cultura, Comportamento, Social, Escola e Bairro.

Tabela 1 – *Corpus* analisado

Edição 1	Quant. de páginas analisadas	Chamadas de Capa	Destaque
Julho 2021	32 páginas	* A cidade e a vida * Pandemia de Covid-19 * Os desafios do ensino híbrido * A preparação para o Enem * A falta das aulas de Ed. Física * HD Jovenilda Confinada	* Cultura Maker * Videoperformance nas escolas
Dezembro 2021	40 páginas	* Era digital * Games * Redes Sociais * Comportamento * Pesquisa * Profissão Youtuber	* Consequências do negacionismo científico em época de Covid-19
Julho 2022	39 páginas	* Veja os desafios e as diversões de um passeio inclusivo * Conversamos com Nina Pandolfo, uma das maiores representantes do Street Art do país	* Jovem, Política e Eleições
Dezembro 2022	48 páginas	* A copa dentro da Escola * A vez das meninas e dos refugiados no Brasil	* Um mundo campeão

⁴ Todas as edições estão disponíveis em arquivo PDF no link: <https://comunicanossagente.wordpress.com/>

⁵ Cada edição da *Revista IJ* não tem número pré-determinado de páginas, o que varia de acordo com o número de escolas envolvidas e produção dos alunos e demais colaboradores.

		* Um passeio pelos 200 anos de independência no Brasil	
Julho 2023	36 páginas	* O medo e seus desafios para alunos e professores * A história de uma adolescente refugiada * Música a gente escuta por aqui	* Pela paz na escola
Dezembro 2023	56 páginas	* Projeto Imprensa Jovem completa 18 anos com uma verdadeira revolução infantil * Registros de memórias, afetos e desenvolvimento de ações * As transformações na escola, no bairro, na forma de se aprender, de se comunicar e até brincar	*Estamos em festa

Fonte: Autoria própria (2024)

Conforme relatamos em estudo anterior (ESCUADERO; AMARAL et. al, 2023, p. 85-86):

Todo o processo de elaboração das edições da Revista IJ se inicia com alunos e professores da rede municipal – ao lado de estudantes [mestrado e doutorado] e professores da Universidade do curso de Comunicação Social –, realizando workshops sobre jornalismo, no qual apresentam técnicas de produção de reportagem em formato de texto e discutem as pautas.

(...) A partir de então começam os trabalhos por parte dos estudantes do Ensino Fundamental de definição de pautas, apuração de informações por meio de pesquisas, entrevistas, leituras etc., redação do texto, e definição e elaboração, ainda, dos elementos gráficos ilustrativos (fotos, desenhos, infográficos, entre outros).

O material produzido⁶ é concentrado e diagramado no POSCOM-UMESP. As páginas montadas voltam para as escolas para a revisão final e a revista é publicada.

Educomunicação: jornalismo, educação e identidades

Segundo amplamente estudado por Soares (2001; 2002; 2011; 2014), a Educomunicação é definida como o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (SOARES, 2002, p. 24). “A educação para a comunicação, o uso das tecnologias na

⁶ Cada edição é feita envolvendo de 5 a 7 escolas. Em cada escola, participam voluntariamente estudantes do Ensino Fundamental coordenados por um professor, geralmente de Língua Portuguesa, Artes ou Poed (Professor Orientador de Educação Digital).

educação e a gestão comunicativa transformam-se em objeto de políticas educacionais, sob a denominação de Educomunicação” (SOARES, 2001, p. 37).

Apoiada, especialmente na ideia de diálogo e liberdade explorada por Paulo Freire – “Ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos” (Freire, 1970, p. 40), traz o estudante para o papel de protagonista de todo o processo, valorizando não só suas habilidades e competências individuais, mas também o trabalho coletivo e as identidades construídas no que Hall e Woodward (2014) define como “circuito de cultura”.

A elaboração de identidade requer reconhecimento (raça), é relacional (requer convivência), gera reivindicações (exige negociação) e está contextualizada no contexto do ‘circuito da cultura’. A representação inclui as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeitos. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos (Hall; Woodward, 2014, p.18).

No caso da experiência da *Revista IJ*, os estudantes são estimulados a produzirem conteúdo jornalístico, e, assim, o desenvolvimento intelectual. Nesse sentido, é trabalhado o gênero reportagem, passando pelas etapas da pauta; da pesquisa e apuração; organização do material; redação; ilustração e revisão final. A reportagem remete a um diálogo e exercício de pesquisa, compreensão e interpretação. “Uma matéria jornalística faz parte de toda uma engrenagem, um processo de decisões. Quer o repórter queira ou não” (Medina, 1986, p. 26). De acordo com Lage (2023, p. 49), não se trata apenas da tarefa de selecionar, acompanhar e relatar um fato, mas de explorar suas implicações, levantar antecedentes – em suma, investigar e interpretar” (Lage, 2023, p.39).

Pautas que refletem a realidade vivida e os planos sonhados

Pelo conteúdo da *Revista IJ* estudado a partir da categorização nos temas Cultura, Comportamento, Social, Escola e Bairro, é perceptível a participação ativa dos estudantes: 1) Na produção da publicação, desde a definição das pautas e seus processos de desenvolvimento peculiar, inclusive com produções autorais em forma de textos, poesias, desenhos, charges, etc. 2) No exercício da produção do conteúdo, que acontece na coletividade escolar, com trocas, interações, incluindo as definições de funções entre os envolvidos a partir das preferências e competências: pesquisa, produção, entrevista, fotografia, redação, artes, revisão etc..

Assim, percebe-se que ao assumirem um compromisso comum na produção da *Revista IJ*, abre-se um canal de diálogo que transparece nos detalhes das reportagens. Os alunos/professores

estão presentes nos textos (de maneira direta, por exemplo, com o uso de aspas), nas imagens fotografadas que ilustram o conteúdo, na participação de enquetes e pesquisas, e, até mesmo, em testemunhos e relatos de experiência relacionados ao tema da matéria desenvolvida.

As pautas mostram o universo identitário sociocultural dos estudantes (temas cultura e comportamento), seja por meio de abordagens sobre juventude, gênero, raça, cidadania, hábitos, costumes, tradições e lugar de mundo. Ao mesmo tempo traz o olhar crítico dos jovens sobre a realidade vivida (temas escola, social, bairro), propostas de soluções e elementos para as múltiplas possibilidades de debate. Nesse sentido, chama-se a atenção para a constância em todas as edições das abordagens sobre cultura/artes, convívio com o diferente, territorialidade, liberdade de expressão e problemas sociais.

Por fim, destaca-se que o fazer jornalístico baseado nos preceitos da Educomunicação e materializado nas páginas da *Revista IJ* instiga os estudantes a olharem ao redor e ampliar a sua percepção do próprio sentido de pertencimento, e como suas escolhas impactam o ambiente onde circulam.

Referências

ESCUDERO, Camila; AMARAL, Adriana Cristina Alves do; GONÇALVES, Érica R. Gonçalves *et al.* Breve Relato de uma Experiência de Ensino, Pesquisa e Extensão no Contexto da Educação e Comunicação. GOBBI, Maria Cristina; DELIBERADIR, Luiza Mitsue Yasmashita, BASSI, Ingrid Gomes *et al.* (Orgs.). **CADERNOS ABPCOM: mídia cidadã na interface com a educação**. V.1. Belém: RFB, 2023.

ESCUDERO, Camila. El análisis temático como herramienta de investigación en el área de la Comunicación; contribuciones y limitaciones. *La Trama de la Comunicación*, Vol. 24, N. 2, 2020, p. 89-100. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/pdf/trama/v24n2/v24n2a05.pdf>. Acesso em: 14 maio 2024.

FREIRE, Paulo. *Política e Educação: ensaios/Paulo Freire – 5.ed.*. São Paulo: Cortez, 2001.

HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org). **Identidade e diferença**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2014.

LAGE, Nilson: **A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2023.

MEDINA. Cremilda de Araújo. **Entrevista – O diálogo possível**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

SOARES, I. de O. “Educomunicação: De experiência alternativa à política pública”. In. SOARES, I. de O. (Org.). **Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, I. de O. **Caminhos da educomunicação na América Latina e nos Estados Unidos**. São Paulo: Salesianas: Núcleo de Comunicação e Educação ECA/USP, 2001, p. 34-46.

SOARES, I. de O. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. *Comunicação & Educação*, São Paulo, ECA/USP – Editora, ano VIII, N.23, jan./abr. de 2002, p. 16-25.

SOARES, I. de O. Educomunicação e a formação de professores no século XXI. *Revista FGV Online*, São Paulo, 4(1), 2014, p.19-34.



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

